

Conhecimento: Vulgar e Intelectual

José Alaor Moreira Branco
Prof. Antônio César da Silva

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI
História (FIL10) – Metodologia do Trabalho Acadêmico
25/01/2008

RESUMO

Desde a antiguidade até os dias de hoje o homem vem acumulando diversos conhecimentos em sua interação com a natureza, conhecimento este, que faz do ser humano um ser diverso dos demais, possibilitando à fuga de uma submissão à natureza. Incorporando experiências e conhecimentos transmitidos através da cultura de gerações, o homem atua na natureza não somente devido às necessidades, permitindo assim que a nova geração não necessite voltar ao ponto de partida daquela que a precedeu. São três elementos que tornam o conhecimento perceptível: o sujeito que conhece (cognoscente), o conhecido (objeto) e a imagem. A imagem é a interpretação do objeto (aquilo que será conhecido) pelo sujeito, que irá reter o conhecimento.

Palavras-Chaves: conhecimento, empírico, científico.

1. INTRODUÇÃO

Conhecer é incorporar um conceito novo, ou original, sobre um fato ou fenômeno qualquer. O conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que acumulamos em nossa vida cotidiana, através de experiências, dos relacionamentos interpessoais, das leituras de livros e artigos diversos.

Entre todos os animais, nós, os seres humanos, somos os únicos capazes de criar e transformar o conhecimento; somos os únicos capazes de aplicar o que aprendemos, por diversos meios, numa situação de mudança do conhecimento; somos os únicos capazes de criar um sistema de símbolos, como a linguagem, e com ele registrar nossas próprias experiências e passar para outros seres humanos. Essa característica é o que nos permite dizer que somos diferentes dos gatos, dos cães, dos macacos e dos leões.

Ao criarmos este sistema de símbolos, através da evolução da espécie humana, permitimo-nos também ao pensar e, por conseqüência, a ordenação e a previsão dos fenômenos que nos cerca.

2. CONHECIMENTO EMPÍRICO

Conhecimento caracterizado pelo senso comum, que adquirimos no decorrer do dia, por meio de tentativas e erros, pela forma espontânea e direta de entender. É adquirida também por experiências que se vive ou que se presencia, das quais se chegam a conclusões.

O conhecimento empírico é uma forma de conhecimento superficial, sensitiva, acrítica, subjetiva, e assistemática. É aquele que se sabe e pronto, não precisa ter um motivo nem comprovação científica.

3. CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O conhecimento científico preocupa-se com causas e leis, não somente com os efeitos, indo além do conhecimento empírico. É um processo contínuo, de pesquisa complexa, análise e síntese, que ocorre lentamente, o que é um privilégio de especialistas das diversas áreas das ciências.

O conhecimento científico é factual, real, por lidar com toda "forma de existência que se manifesta de algum modo" (Trujillo Ferrari, 1998:14). Suas proposições têm sua verdade ou falsidade conhecida através de experimentação e não somente pela razão, o que constitui um conhecimento contingente.

Por não ser definitivo, constitui-se em conhecimento falível. É um saber ordenado logicamente que trata de um saber ordenado logicamente, formando uma teoria. Possui como característica poder ser verificado, o que leva às afirmações que não puderem ser comprovadas não serem pertencentes ao âmbito da ciência.

4. OS QUATRO TIPOS DE CONHECIMENTO

O conhecimento científico diferencia-se do popular muito mais no que se refere ao seu contexto metodológico do que propriamente ao seu conteúdo. Essa diferença ocorre também em relação aos conhecimentos filosófico e religioso.

4.1. Conhecimento filosófico

O ponto de partida do conhecimento filosófico consiste em hipóteses, o que o torna valorativo, pois as hipóteses não poderão ser submetidas à observação: "as hipóteses filosóficas baseiam-se na experiência, portanto, este conhecimento emerge da experiência e não da experimentação" (Trujillo Ferrari, 1998:12).

Em virtude de consistir num conjunto de enunciados logicamente correlacionados ele é racional e tem a característica de sistemático, pois suas hipóteses e enunciados visam a uma representação coerente da realidade estudada.

Seja na busca da realidade capaz de abranger todas as outras ou na definição do instrumento capaz de apreender a realidade, suas hipóteses não são submetidas ao teste da observação, o que o torna infalível.

Caracterizado pelo esforço da razão pura para questionar os problemas humanos e discernir entre o certo e o errado, recorrendo à própria razão humana.

4.2. Conhecimento religioso

O conhecimento teológico apóia-se em doutrinas que contêm proposições sagradas, reveladas pelo sobrenatural. Por esse motivo tais verdades são consideradas exatas.

É um conhecimento sistemático da origem, significado, finalidade e destino, como obra de um criador divino. Suas evidências não são verificadas, pois estão sempre implícitas em uma atitude de fé.

O conhecimento religioso ou teológico parte do princípio de que as "verdades" tratadas são infalíveis e indiscutíveis, por consistirem em "revelações" da divindade.

5. CONCLUSÃO

Conhecimento é um fenômeno peculiar da consciência. O método fenomenológico é a auto-reflexão sobre aquilo que vivemos. O psicológico investiga os processos psíquicos no seu curso regular e sua conexão com outros processos.

Quando empregamos o fenômeno acontece o seguinte: o Conhecimento se encontra frente a frente a consciência e o objeto, o sujeito e o objeto. Sujeito e objeto, ou seja, sujeito e sua consciência pertence a essência do conhecimento. A função do sujeito consiste em aprender o objeto, a do objeto em ser aprendido pelo sujeito. O CONHECIMENTO É UMA DETERMINAÇÃO DO SUJEITO PELO OBJETO.

Os objetos de conhecimento são divididos em reais e ideais. Os reais tudo que nos é dado pela experiência externa ou interna. Os ideais, são os irrealis, meramente pensados, como matemática. Conhecimento sensorial é comum aos homens e aos irracionais é a sensação a percepção.

Conhecimento intelectual é comum somente ao homem, somente ele é dotado da capacidade de abstrair, generalizar, definir, e elaborar idéias.

O que distingue e caracteriza as diversas espécies de conhecimento são os modos de conhecer e os instrumentos de conhecer.

Conhecimento vulgar é o conhecimento da maioria da população, é um conhecimento empírico, conhecimento de um povo. São conhecimentos adquiridos através da existência do homem, das suas

experiências, tradições da coletividade, é um conhecimento sem análise, sem demonstração, que acolhem informações e assimilam sem analisar os seus fundamentos.

O conhecimento vulgar atinge as coisas, enquanto que no conhecimento científico estuda-se sua constituição e suas causas.

Conhecimento científico atinge as causas, na sua constituição. Caracterizando-se pela capacidade de analisar, explicar, desdobrar, justificar, induzir, aplicar leis, e prever com segurança eventos futuros.

6. REFERÊNCIAS

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1998.

LAKATS, Eva M. e Marconi, Marina A., **Metodologia Científica**, Editora Atlas S.A., São Paulo SP. 1991, p.17

<http://www.alunosonline.com.br/filosofia/conhecimento-empirico/>

http://www.colband.com.br/ativ/nete/cida/ambiente_cidadao_04/fisica/2h3/index.htm

<http://www.unifa.aer.mil.br/ecemar/pesquisa/conhecimento%20cientifico.htm#correlacao>